MENINO DA MINHA PÁTRIA

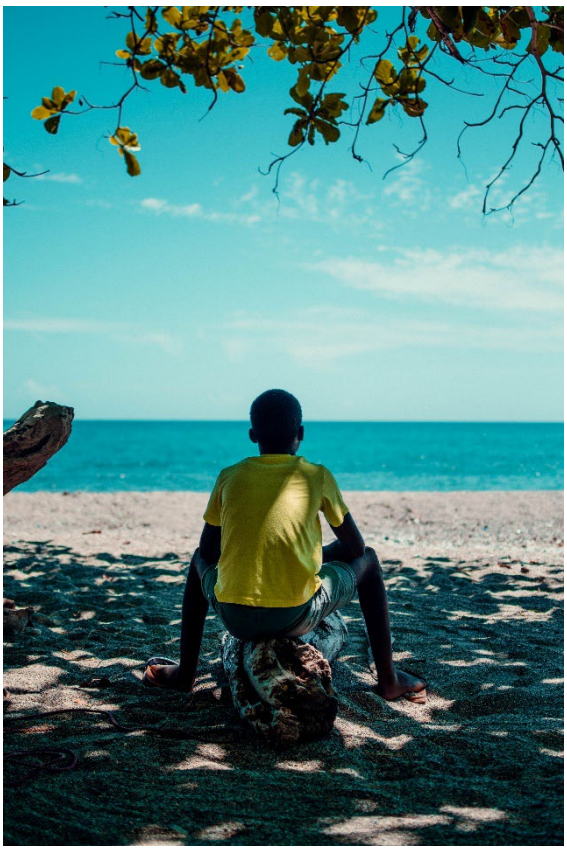
Menino,
hoje não há leite!,
só goiabas tristes
na lua que te embala.

Menino,
hoje não há pão!,
apenas barcos à vela partidos
que respiram no mar.

Menino,
hoje não há canção de embalar!,
apenas o meu canto amargo
reclinado pela manhã.

Menino,
não chores mais!,
há duendes nos meus bolsos
e pirilampos para brincar.

Menino,
hoje não há sal!,
só o meu pranto triste
de madeira, carne e cal.

Ramón Uzcátegui Méndez, sc

(FOTO: arquidis molina)